



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE JUIZ DE FORA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS

**ARTE PÚBLICA: UM ESTUDO SOBRE A POÉTICA
VISUAL DA ESCULTURA NA CIDADE DE
IPATINGA-MG.**

ERDINACHELE MACHADO SALATIEL

JUIZ DE FORA - MG
MAIO / 2019

Universidade Federal de Juiz de Fora
Pós- Graduação em Ensino de Artes Visuais

ARTE PÚBLICA: UM ESTUDO SOBRE A POÉTICA VISUAL
DA ESCULTURA NA CIDADE DE IPATINGA-MG.

Erdinachele Machado Salatiel

Trabalho de conclusão do Curso de Pós-
Graduação Lato Sensu em Ensino de Artes
Visuais da Universidade Federal de Juiz de
Fora.

Orientadora: **Prof^ª. Ms. Anna Corina
Gonçalves Silva**

Juiz de Fora - MG
Maio / 2019

“Se a cidade é um pedaço do mundo,
suas imagens são enigmas que, ao
tentarmos decifrá-los, lançamos sobre
ela nossas interpretações subjetivas.”

Níncia Cecília Ribas Borges Teixeira

AGRADECIMENTOS

A Deus que me ajudou durante todo este curso, proporcionando a oportunidade de concluir esta pós-graduação.

À orientadora Prof^a. Ms. Anna Corina Gonçalves Silva pelas instruções e direcionamentos para a conclusão deste artigo.

Ao Departamento de Cultura e Arte da Prefeitura Municipal de Ipatinga que gentilmente cedeu informações sobre as obras relatadas neste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho reflete sobre a questão da arte urbana e a sua relação com o sujeito que tem acesso livre a ela. O objetivo é refletir sobre a importância das obras de arte instaladas em lugares públicos, proporcionando uma maior aproximação entre a arte e o sujeito na sociedade. Para compreendermos sobre essa relevância, este artigo foi realizado por meio do ensaio bibliográfico, trazendo à tona conceitos sobre a arte pública, fisionomia urbana e escultura, exemplificando-os com as obras de arte de esculturas expostas em locais públicos na cidade de Ipatinga-MG, juntamente com a explanação sobre os artistas, criadores das obras. A partir desses dados, buscou-se compreender a relevância das obras como arte pública devido ao seu simbolismo e significados a respeito da identidade da cidade de Ipatinga-MG.

Palavras-chave: Arte pública. Fisionomia urbana. Escultura.

INTRODUÇÃO

A arte é considerada uma linguagem porque, por meio das expressões artísticas, podemos nos comunicar, passar uma mensagem ao espectador. Dentre tantas expressões artísticas, encontramos a escultura que é uma arte tridimensional, pois conseguimos visualizá-la em sua totalidade. Sabemos que as obras de arte são expostas nos museus e galerias de arte, onde as pessoas têm que ir ao encontro delas, para vê-las pessoalmente. Porém, muitas das vezes, nem todos têm acesso a esses locais.

Ipatinga é uma cidade no interior de Minas Gerais que possui diversas obras de arte espalhadas pelo município, em especial, esculturas criadas por artistas muito renomados, com reconhecimento internacional. Desta forma, as pessoas têm contato com as obras de arte no seu cotidiano, pois elas passam por elas ao longo do caminho pela cidade. Ou seja, dessa maneira, no caso, a arte vai ao encontro das pessoas e não o contrário, visto que, em meio a locais abertos ou a gramados, há uma obra que foi instalada naquele lugar, o que modifica completamente o ambiente e reforça a paisagem artística do local.

Diante disto, este trabalho visa refletir sobre a importância das obras de arte instaladas em lugares públicos, proporcionando uma maior aproximação entre a arte e o sujeito na sociedade.

Inicialmente, serão abordadas questões conceituais, tais como: Arte pública, fisionomia urbana e esculturas. Posteriormente, relatarei sobre as esculturas expostas na cidade de Ipatinga-MG, juntamente com a explanação sobre os artistas, criadores das obras. Ao final deste trabalho, comentarei sobre as conclusões obtidas a partir das pesquisas realizadas para este ensaio bibliográfico a respeito da arte pública e a sua relação com o sujeito na cidade de Ipatinga e ainda apresentarei no anexo os documentos da Prefeitura Municipal de Ipatinga a respeito do inventário das obras.

A Inserção da Arte no Meio Urbano

Um espaço pode ter múltiplos significados. Estes significados se darão de acordo com a visão que cada pessoa tem sobre o local visualizado. Ele traz algum impacto? Gera alguma reflexão? Resignifica o lugar? Causa transformação? Muda o olhar? Amplia a visão? Traz algum sentido emotivo? São perguntas que podemos fazer para tentar entender sobre o significado do espaço, do lugar. Geralmente, a pessoa se

conecta com o lugar se, de alguma forma, ele traz algum sentimento, memória, marco, fazendo parte de sua história de vida.

O lugar onde moramos é um espaço que gera essa conexão. Se estamos acostumados a passar por determinados lugares em nossa cidade, a imagem daquele espaço fica registrada em nossa memória. A fisionomia urbana pode gerar em nós o sentimento de pertencimento àquele espaço, pois ele nos é familiar. Teixeira (2007) relata

A simplicidade de uma imagem urbana pode condensar fisionomias diferentes de uma cidade. A paisagem urbana é sempre analisada a partir de suas relações com as contradições sociais, com o passado que a memória não esqueceu ou com os conflitos e harmonias que fazem o presente; encontrando-se, assim, uma causa, uma explicação para as imagens, nas quais a cidade se deixa perceber. (TEIXEIRA, 2007, p.49)

A rotina do dia a dia pode gerar um corre, corre e, por vezes, não nos atentamos aos detalhes. Mas em algum momento, iremos perceber algumas peculiaridades em determinados lugares que, talvez, não havíamos reparado antes. Um bom exemplo disso é ao observarmos a presença da arte na cidade que moramos. Mesmo que, por vezes, não a notamos o tempo todo, ela está lá e, de alguma forma, atrai nosso olhar para percebê-la. Dentro dessa questão artística na cidade, encontramos o conceito de arte pública. Para Abreu, “A arte pública seria então o conjunto de objectos, projectos ou operações estéticas que elegem como lugar de intervenção um dado sítio: o universo das produções site-specific.” (2005, p. 61). Abreu relata sobre a intervenção da obra de arte em um lugar específico, escolhido para que ela esteja. Porém, ele complementa:

Mas a arte pública não se restringe a uma mera implantação de objectos em espaços, concebidos e produzidos a partir de disciplinas artísticas estanques, mas visa, preferencialmente, promover a criação de lugares, que nasçam de projectos e intervenções multi e/ou interdisciplinares, integrando-se simultaneamente neles, e instaurando-os enquanto tal. (ABREU, 2005, p. 62)

Ou seja, a promoção do lugar por meio da obra de arte vai gerar um impacto no ambiente, ressignificando o local, transformando a paisagem urbana e, conseqüentemente, aproximando as pessoas deste local e da obra de arte instalada. Teixeira (2007) reitera:

Mas, pelas imagens poéticas é que a cidade provoca a imaginação e solta os seus enigmas. Em torno de cada imagem, escondem-se outras, formando um campo de analogias, simetrias e contraposições. A representação da cidade tem sido um dos temas mais significativos na tradição da arte e da estética no Ocidente. (TEIXEIRA, 2007, p.49)

As imagens poéticas instaladas pela cidade geram pensamentos e reflexões nas pessoas a respeito da arte e sua inserção no ambiente urbano. Essas representações artísticas desencadeiam, por meio da estética criada no ambiente, a importante aproximação entre a arte e as pessoas.

A cultura da modernidade é, eminentemente, urbana e comporta duas dimensões indissociáveis: por um lado, a cidade é o sítio da ação social renovadora, da transformação capitalista do mundo, e por outro lado, a cidade torna-se, ela própria, o tema e o sujeito das manifestações culturais e artísticas. Dessa forma, é na correlação modernidade-cidade que encontramos a passagem da ideia da *urbe* como local onde as coisas acontecem. A metrópole é a forma mais específica da realização da vida moderna. (TEIXEIRA, 2007, p.46)

Com a modernidade, surgem diversas expressões artísticas. A linguagem da arte se amplia e ganha o espaço fora das galerias de arte e museus. A arte vai ao encontro do meio urbano, vai ao encontro das pessoas, mostrando-se de diversas maneiras, o que ocasiona a sua apreciação pelas pessoas no meio urbano.

Esculturas na cidade de Ipatinga-MG.

Ipatinga é um município do estado de Minas Gerais com população de 239.468 pessoas segundo dados do IBGE de 2018. Apesar de se localizar no interior do estado, ela é bastante desenvolvida. Ipatinga foi criada pela USIMINAS, siderúrgica que fabrica aço e exporta tanto nacional quanto internacionalmente. A cidade foi construída em volta da siderúrgica que ocupa grande parte da cidade.

Ipatinga é um dos grandes polos culturais de Minas Gerais. Possui dois teatros, sendo um deles localizado no shopping da cidade que tem uma grande infraestrutura com excelentes equipamentos. Ao lado desse teatro, há uma galeria de arte que recebe obras de artistas nacionais e internacionais para exposição. A cidade possui, ainda, várias companhias de teatro, dança, circo, ateliês de artistas plásticos, escolas de música, salas de cinema no shopping, dentre outros.

A grande investidora na cultura da cidade é a siderurgia USIMINAS que lança editais para que os artistas possam se apresentar obtendo o patrocínio da empresa e, também, pela lei de incentivo à cultura. Ipatinga é um “celeiro” artístico.

Diante de tanta variedade artística na cidade, quero ressaltar neste trabalho a respeito das esculturas. Ao andarmos pela cidade, deparamo-nos com esculturas de artistas renomados nacional e internacionalmente. Grandes esculturas que foram expostas ao ar livre e que modificam a estética e embelezam a fisionomia urbana da cidade.

Dentre as esculturas expostas pela cidade, foram escolhidas algumas que serão mostradas neste trabalho. Os artistas, autores de tais obras que serão abordadas respectivamente são: Tomie Ohtake, Vilma Noël, e Almicar de Castro.



Imagem 1: “Não gosto de coisas pequenas, nem de pintar com a ponta dos dedos. Uso o corpo todo.” Tomie Ohtake. 1913 - 2015.

Fonte: <https://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/02/o-dia-em-que-levei-uma-bbroncab-de-tomie-ohtake.html> [acessado 2019 abr]

Segundo Gallo (2011) Tomie Ohtake nasceu no Japão no ano de 1913. Aos vinte e três anos, veio ao Brasil visitar seu irmão, visita esta que seu término era pretendido em no máximo 2 anos. Por conta da II guerra mundial, Ohtake teve que estender sua estadia. Nesse tempo, ela se casou e decidiu ficar no país, tornando-o seu novo lar e pátria.

Do Japão para o Brasil e do Brasil para o mundo. Assim se resume a trajetória da artista plástica Tomie Ohtake, que nasceu no Japão e aportou em Santos em 1936, depois de longos 45 dias de viagem marítima. É como se as paisagens do campo e da cidade desfilassem diante dos olhos de Tomie junto de sua sensibilidade por décadas. Até que um dia ela começa a converter seu amor pela arte em telas e esculturas monumentais, a partir de cores e formas valorizadas por sua simplicidade. (REGO, 2001. p.32)

Ohtake foi uma grande artista da arte contemporânea. Suas obras monumentais com cores vibrantes se destacam em meio à paisagem que é instalada.

Na atualidade, Tomie Ohtake é considerada uma das principais representantes do abstracionismo informal brasileiro, cuja obra abrange pinturas, gravuras e esculturas. Estas obras mostram um aspecto de fortes sentimentos e emoções em conjunções de formas e cores criadas mais livremente. (GALO, 2011, p.1)

Chamada de “a grande dama da arte” pela revista Veja na matéria que relata sobre seu falecimento, Tomie deixou um legado artístico reconhecido internacionalmente.

Considerada a dama das artes plásticas, Tomie começou a carreira artística aos 40 anos. A partir daí vieram participações na Bienal de São Paulo e exposições na Itália, Japão, Estados Unidos. Suas obras estão entre as mais valiosas de artistas brasileiros [...]. (EZABELLA, 2008).

A obra abaixo foi criada pela artista que simboliza o diálogo. Ela se localiza em frente ao escritório central da siderúrgica USIMINAS. A obra foi criada para comemorar os 40 anos da siderúrgica.

Imagem 2: “Usiminas Ipatinga, 2004. Escultura em chapa de aço em carbono, pintada com tinta automotiva, medindo 14x6 metros, 7 metros de altura, pesando 10 toneladas. Obra executada pela Usiminas Mecânica, com colaboração de Jorge Utsunomiya e Vera Fujisaki.”

Fonte: https://www.institutotomieohtake.org.br/o_instituto/interna/sede-usiminas___ [acessado 2019 abr]

Percebemos que a obra se destaca na paisagem, dando um toque artístico no ambiente. A escultura está do lado da BR 381 e, todos os dias, milhares de pessoas veem a obra monumental.

Em busca de informações mais detalhadas sobre a obra, entrei em contato com o Departamento de Arte e Cultura da Prefeitura Municipal de Ipatinga que gentilmente forneceu informações oficiais extraídas do inventário sobre a obra (ANEXO A).



Imagem 3: “Procuro a essência da forma. Quero sempre dar o sentido de força, monumentalidade e simplicidade ao meu trabalho.” Vilma Noël. Fonte: <http://www.vilmanoel.com/> [acessado 2019 abr]

Vilma Noël é mineira nascida na cidade de Diamantina no ano de 1946 e é formada em licenciatura pela Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro. De acordo com o site, a artista possui um “currículo extenso em formação de escultura, pintura, gravura, design de joias e já participou de vários congressos e workshops de escultura, aquarelas e pintura a óleo”.

A artista se destacou de forma internacional pelas suas esculturas feitas de bronze, aço inox e granito. Suas obras, sempre grandiosas, estão expostas em ambientes públicos, praças e parques. Vilma possui obras instaladas no exterior com grande reconhecimento e também no Brasil, em diversos lugares do país. Suas obras tiveram tamanho reconhecimento a ponto de ela conseguir a cidadania africana e americana, devido a obras de grande importância realizadas nos países.

Segundo informações do currículo da artista contido em seu site “atualmente está trabalhando em um projeto escultural do escritor Machado de Assis no Rio de Janeiro e também com o busto do diplomata brasileiro Sérgio Vieira Mello para o acervo da ONU em Nova York.” Vilma possui seus estúdios de arte em Nova York, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Vilma Noël é a artista que possui mais esculturas espalhadas pela cidade de Ipatinga. Suas obras estão localizadas na entrada do shopping e do teatro, e, também, na

rotatória do bairro Iguazu. As obras, feitas de cobre, estão próximas à BR 381 onde, todos os dias, grande número de pessoas passa por elas.

Segue abaixo:



Imagem 4: Vilma Nöel. Prosperity - 2007. Cobre - Acervo. <http://www.vilmanoel.com/> [acessado 2019 abr]



Imagem 5: Vilma Nöel. Infinite Wisdom - 2007. Cobre - Acervo. <http://www.vilmanoel.com/> [acessado 2019 abr]

Recentemente, no mês de fevereiro deste ano de 2019, a artista decidiu renovar as peças. De acordo com a entrevista que deu para a Inter TV dos Vales, filial da Rede Globo em Ipatinga, a artista disse que, com o tempo e a poluição, as peças de cobre foram escurecendo, perdendo seu contraste no ambiente. Então, ela decidiu renovar suas peças, dando um maior destaque para elas, pintando-as de branco.



Imagem 6 e 7: Vilma Nöel. Monumento Millenium - Pirâmide do Progresso (2007). Cobre - Acervo. Fonte: <http://www.vilmanoel.com/> [acessado 2019 abr]

A obra está localizada no canteiro da rotatória do bairro Iguaçu, ao lado da BR 381.

Em entrevista para a Inter TV dos Vales, filial da Rede Globo, a artista disse que a inspiração para a criação do Monumento Millenium foi rápida, dentro de 10 minutos, e para ser construída, demorou 10 anos, porque foram 10 toneladas de bronze para a construção da obra. Ela tem forma piramidal, uma alusão à pirâmide dos egípcios que significa vida eterna, e a intenção é que possamos evoluir eternamente. As partes são figuras estilizadas, abstratas. O conjunto da peça representa os trabalhadores. A obra tem um eixo que faz a escultura girar, representando que nós giramos em torno do universo. A última peça, localizada no ápice da escultura, representa um anjo que vai eternamente para cima.

Para mais detalhes sobre a obra, constam informações a respeito do documento do inventário, cedido pelo Departamento de Arte e Cultura da Prefeitura Municipal de Ipatinga (ANEXO B).



Imagem 8: “Há artistas que são autores e artistas que são intérpretes.” Almicar de Castro. 1920 - 2002. Fonte: <http://www.institutoamilcardecastro.com.br> [acessado 2019 abr]

Almicar de Castro nasceu em Paraisópolis-MG, em 1920. Fez faculdade de direito na UFMG e depois se inscreveu na Escola de Arquitetura e Belas Artes fazendo curso de desenho e pintura. Ganhou diversos prêmios com suas exposições no Brasil e internacionalmente.

De acordo com o site do artista, por volta de 1971, ele “dá início a sua carreira como professor, dando aulas de escultura e artes na Fundação de Artes de Ouro Preto, e na Escola Guignard, onde vem a ser diretor. Durante as décadas de 70 e 80, leciona escultura, desenho, teoria da forma e composição na Faculdade de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Aposenta-se como professor em 1990.” Em 2002, ele falece em Belo Horizonte - MG, cidade em que morava.

Almicar foi um artista plástico que realizava trabalhos diversos, tais como: escultura em aço, aço inox, madeira, mármore e vidro; pintura em tela, madeira, figurativo, bandeira; desenhos, gravuras e cerâmica.

No trabalho com escultura em aço e aço inox, ele utilizava o corte, a dobra e os dois juntos na peça. Ipatinga possui uma obra de Almicar onde ele utilizou o corte e a dobra na mesma peça. Segue abaixo:

Imagem 9: Almicar de Castro. Descoberta da Forma do Silêncio (2012). Corte e dobra - Acervo. Fonte: <http://euamoipatinga.com.br/personagens/noticias.asp?codigo=357> [acessado 2019 abr]

A cidade de Ipatinga foi construída pela ótica modernista, pois ela foi planejada por um grupo de arquitetos desse movimento. A obra do artista é feita de aço, e o objetivo dos artistas da época é justamente conseguir provar que até no concreto, no aço, era possível redobrar e alterar a proposta de um metal tão pesado.

Estas questões correlacionam-se com Ipatinga, pois é uma cidade metalúrgica. Na época em que a obra foi realizada, a questão da metalurgia na cidade era mais intensa, pois, naquele período, Ipatinga tinha uma economia que era voltada quase que exclusivamente para o setor metalúrgico.

A obra foi encomendada para que o artista Almicar de Castro a fizesse porque havia uma afinidade em relação aos conceitos do que é a cidade com o trabalho que o artista realizava. Essas correlações dialogam entre a proposta da cidade e o perfil do trabalho do artista Almicar de Castro.

Almicar de Castro era um concretista do movimento modernista. Devido à cidade ter influências modernistas, Ipatinga teve e ainda tem a influência de vários artistas de renome desse movimento.

O Departamento de Cultura e Arte da Prefeitura de Ipatinga não tem documentos oficiais com detalhes a respeito dessa obra. A PMI possui registros somente a respeito das obras inventariadas, citadas anteriormente, o que não é o caso da obra de Almicar de Castro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problemática que gira em torno da importância das obras de arte instaladas em lugares públicos, proporcionando uma maior aproximação entre a arte e o sujeito na sociedade, leva-nos a pensar em muitas questões. Ipatinga está situada numa região denominada Vale do Aço, composta juntamente com a cidade vizinha Timóteo, onde também há uma siderúrgica chamada Acesita que realiza a fabricação do aço inoxidável. As esculturas/monumentos foram feitas de cobre e ferro, metais importantes na região devido a sua fabricação na cidade pela USIMINAS.

Monumentos são, por definição etimológica, obras que fixam a atenção, feitas para lembrar. Logo, o monumento é algo que se erige como um lugar de memória, como um marco significativo de referência para a rememoração, o que implica em escolhas, tomadas em uma época dada.” (PESAVENTO, 2008, p. 10).

Os monumentos construídos carregam um significado simbólico muito importante na cidade de Ipatinga. A obra de Tomie Ohtake celebrou os 40 anos da USIMINAS, siderúrgica que tem tamanha importância na cidade, pois, por meio dela, a cidade foi fundada e também contribuiu para grande parte do seu crescimento econômico. A obra Millenium - Pirâmide do Progresso de Vilma Noël, retrata justamente sobre o crescimento, o progresso que a cidade tem tido ao longo dos anos por meio de seus trabalhadores, e a obra de Almicar de Castro foi instalada na Praça 1º de Maio, situada no centro, justamente para homenagear o trabalhador. As esculturas abordam marcos relevantes na cidade que caracterizam a identidade de Ipatinga diante de todo o seu crescimento e progresso ao longo dos anos.

Para representar esses importantes marcos na cidade, a maneira escolhida foi por meio da arte. A arte consegue expressar de forma inovadora a questão simbólica e o significado muito próprio de determinado local, gerando uma conexão entre o lugar e o sujeito que habita neste lugar. A conexão se dá pelo sentimento de pertencimento que o sujeito tem do local.

Porque lembrar, evocar, preservar a memória de uma cidade, guardar ou mesmo conquistar a sua história, como identidade, patrimônio e monumento são, antes de tudo, uma questão de cidadania e de direito. Ainda a serem ainda conquistados plenamente, sem sombra de dúvida. (PESAVENTO, 2008, p. 10).

Desta forma, com a exposição das obras de arte em locais públicos na cidade, pode-se gerar uma conexão entre as obras de arte e o sujeito devido ao forte significado que elas carregam e que fazem parte da sua história vida na cidade.

Por outro lado, percebo que o fato de as esculturas incorporarem e modificar a fisionomia urbana de Ipatinga é também uma demanda de artistas que se disponibilizaram para expor suas obras nos ambientes públicos na cidade. Não se pode afirmar que essa conclusão se estende de forma generalizada, pois, para isso, seriam necessários estudos mais aprofundados sobre a questão. Porém, acredito que, ao longo do tempo, as obras de arte na cidade possam despertar o entendimento sobre a relevância da arte em nosso viver.

REFERÊNCIAS

ABREU, José Guilherme. Arte pública e lugares de memória. *On the w@ terfront*, n. 7, p. 48-66, 2005.

BATISTA, Elizabeth da Costa; MELO, Elza Machado de. A participação popular em Ipatinga (MG, Brasil): conquistas e desafios do setor de saúde. *Ciência & saúde coletiva*, v. 16, p. 337-347, 2011.

EZABELLA, Fernanda. *ENTREVISTAS-Esculturas de Tomie Ohtake celebram migração japonesa*. O estado de São Paulo, São Paulo fev./2008. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/arteelazer/not_art131588,0.htm>

GALLO, Alline Corona. Tomie Ohtake na arte contemporânea. *Anagrama*, v. 5, n. 1, p. 1-18, 2011.

Instituto Almicar de Castro [acessado 2019 abr]. Disponível em <http://www.institutoamilcardecastro.com.br/index.html>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Censo Brasileiro 2000*. [acessado 2019 abr]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>

Instituto Tomie Ohtake. [acessado 2019 abr]. Disponível em <https://www.institutotomieohtake.org.br/>.

MANNARINO, Ana de Gusmão; MELLO, Cecília Martins de. *Amilcar de Castro e a página neoconcreta*. Rio de Janeiro, 2006. 147 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Peças da artista plástica Vilma Noel são pintadas em Ipatinga [acessado 2019 abr]. Disponível em <http://g1.globo.com/mg/vales-mg/intertvnoticia-vales/videos/t/edicoes/v/pecas-da-artista-plastica-vilma-noel-sao-pintadas-em-ipatinga/7362145/>

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História, memória e centralidade urbana. *Revista Mosaico-Revista de História*, v. 1, n. 1, p. 3-12, 2008.

PLAZA, Julio. Arte e interatividade: autor-obra-recepção. *ARS (São Paulo)*, v. 1, n. 2, p. 09-29, 2003. (<http://www.scielo.br/pdf/ars/v1n2/02.pdf>)

REGO, L. e Santos, L., *Tomie Ohtake*. São Paulo. Ed. Moderna, 2003

TEIXEIRA, Níncia Cecília Ribas Borges. Fisionomia da cidade moderna: imagens literárias urbanas. Terra Roxa e Outras Terras: Revista de Estudos Literários, v. 10, p. 44-53, 2007.

Vilma Nöel [acessado 2019 abr]. Disponível em <http://www.vilmanoel.com/>.

ANEXO A - DOCUMENTOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE IPATINGA SOBRE O INVENTÁRIO DA OBRA DE TOMIE OHTAKE



PREFEITURA MUNICIPAL DE IPATINGA

Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer

Avenida Maria Jorge Selim de Sales, nº 100 – Centro.

CEP: 35160-011. Ipatinga – Minas Gerais.

Página 49 de 106

9 Ficha de inventário: MONUMENTO TOMIE OHTAKE

BENS MÓVEIS E BENS INTEGRADOS

01. Município Ipatinga

02. Distrito Ipatinga

03. Acervo Usiminas

04. Propriedade | Direito de Propriedade Particular: Usiminas

05. Endereço Av. Pedro Linhares Gomes , bairro Horto
Ipatinga - MG

06. Responsável Bem móvel: Usiminas
Manutenção da área de locação: Prefeitura
Municipal de Ipatinga MG

07. Designação Sem título, 2004.
Na cidade é reconhecida como
Monumento Tomie Ohtake

08. Localização Específica Jardim Central em frente ao Escritório
Central da Usiminas. Rotatória entre
as mãos da BR381 próximo à estação
Ferroviária Intendente Câmara,
Ipatinga MG.

09. Espécie Escultura

10. Época Foi criada em 2004

11. Autoria Tomie Ohtake

**PREFEITURA MUNICIPAL DE IPATINGA**

Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer

Avenida Maria Jorge Selim de Sales, nº 100 – Centro.

CEP: 35160-011. Ipatinga – Minas Gerais.

Nasceu em Kyoto - Japão, no dia 21 de novembro de 1913. Aos 21 anos de idade, a artista plástica emigrou para o Brasil, iniciando sua carreira aos 40 anos (ocasião que se naturalizou brasileira). Inicia seus estudos de pintura em 1952, com o artista plástico japonês Keisuke Sugano. Em 1953, integra o Grupo Seibi ao lado de Flávio-Shiró, Kaminagai, Manabu Mabe, Tikashi Fukushima, entre outros. Em 1969, começa a trabalhar com serigrafia e posteriormente executa litografias e gravuras em metal. Realiza diversas obras públicas, como o painel pintado no Edifício Santa Mônica, na Ladeira da Memória, em São Paulo; a escultura Estrela do Mar, na Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro; a escultura em homenagem aos oitenta anos da imigração japonesa no Brasil e painéis para o Memorial da América Latina. Em 2000, é lançado em São Paulo o Instituto Tomie Ohtake, idealizado e coordenado por Ricardo Ohtake e projetado por Ruy Ohtake. É uma das principais representantes do abstracionismo informal. Sua obra abrange pinturas, gravuras e esculturas, muitas delas expostas em locais públicos, principalmente na cidade de São Paulo. “Não gosto de coisas pequenas, nem de pintar com a ponta dos dedos. Uso o corpo todo”, diz Tomie Ohtake. 10

12. Origem	Usiminas Mecânica, Ipatinga, MG
13. Procedência	Usiminas Mecânica, Ipatinga, MG
14. Material/ técnica	Aço SAC-350 tinta biocomponente a base de poliuretano alifático acabamento semi-b rilho, cor amarelo ouro.
15. Marcas Inscrições Legendas	Não há marcas nem inscrições na obra. Há uma nova placa informativa contendo autoria, data de instalação e de revitalização.

¹⁰ Disponível em: <http://www.euamipatinga.com.br/causas/noticias.asp?codigo=55> acesso em 20/11/2018

PREFEITURA MUNICIPAL DE IPATINGA

Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer

Avenida Maria Jorge Selim de Sales, nº 100 – Centro.

CEP: 35160-011. Ipatinga – Minas Gerais.



**FOTO 8 - ESCULTURA
EMOLDURANDO O
TRÁFEGO URBANO.**

Fotografia de Gelsner Penha

Novembro de 2018



**FOTO 9 - AS DUAS PEÇAS
E SUA RELAÇÃO, UMA
COMPLETA O "VAZIO" DA
OUTRA.**

Fotografia de Gelsner Penha

Novembro de 2018



**FOTO 10 - INTEGRAÇÃO
DA ESCULTURA NA
PAISAGEM.**

Fotografia de Gelsner Penha

Novembro de 2018



**FOTO 11 - PLACA
INFORMATIVA,
CONTENDO AUTORIA,
DATA DE INSTALAÇÃO E
REVITALIZAÇÃO.**

Fotografia de Gelsner Penha

Novembro de 2018

**PREFEITURA MUNICIPAL DE IPATINGA**

Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer

Avenida Maria Jorge Seim de Sales, nº 100 – Centro.

CEP: 35160-011. Ipatinga – Minas Gerais.

17. Descrição

O monumento é composto por duas esculturas independentes em aço no formato curvilíneo lembrando a “ letra “c”. Conectadas, completam-se harmonicamente simbolizando o diálogo.

18. Condições de Segurança Bom Razoável Ruim**19. Proteção Legal**

Obra reservada á direitos autorais conf. Lei federal 5988 de 14/12/1973.

20. Proteção Legal Proposta

Inventário

21. DimensõesAltura 7m
Comprimento: 14m
Largura: 6m**22. Estado de Conservação** Bom Regular Péssimo**23. Análise do Estado de Conservação**

bom

A área de entorno encontra-se gramada com paisagismo bem conservado (podado), não apresentando sujeiras, demonstrando manutenção periódica dos jardins. A obra em encontra-se pintada e revitalizada.

Há sinalização visual informando nome do artista e datas de revitalização e instalação, contudo, não há informações da motivação de sua criação nem do artista.

Observa-se apropriação do local por jovens praticantes de esportes de rua, como skate, slackline, entre outros.

24. Intervenções (Responsável | Data

Até o momento não foram verificadas intervenções com autoria identificada.

25. Características Técnicas

Escultura em aço SAC-350, tinta bicomponente à base de poliuretano alifático com acabamento semi-brilho, cor amarelo 14 x 6 metros, altura 7 metros, pesando 10 toneladas.

26. Características Estilísticas	Obra de arte contemporânea. Escultura urbana.
---	--

27. Características Iconográficas	Não se aplica.
--	----------------

28. Dados Históricos

Existe uma estreita relação entre a artista Tomie Ohtake e a Usiminas, que começa a partir de um projeto urbano às margens da Ribeira, na cidade de Registro SP, dos arquitetos Marcelo Ferraz e Francisco Fannucchi que incluiu uma escultura de Tomie no centro da praça, realizada pelo prefeito Samuel Moreira da Silva Jr. com parceria da Usiminas em sua execução. Pelo entusiasmo do Presidente Rinaldo Campos Soares, inicia-se uma grande colaboração entre a empresa e a artista, finalizando duas grandes realizações: Uma escultura situada em frente à sede da Usiminas em Belo Horizonte inaugurada em 2003 e o monumento de Ipatinga, criado em 2004 para celebrar os 40 anos da Usiminas, onde a questão técnica contou com resolução dos engenheiros e técnicos da empresa. Simultaneamente à entrega da escultura à cidade, abre-se uma exposição, mostrando a obra de Tomie Ohtake na intimidade de seu atelier, apresentando à Ipatinga mais detalhes sobre a artista que passa a habitar seu espaço.

29. Referências Bibliográficas

Não Localizadas

http://www.institutotomieohtake.org.br/tomie/ensaios/teensaio04_03.htm Acesso em: 12 de agosto de 2014).

EU AMO IPATINGA. "Monumento Tomie Ohtake". Disponível em: <http://www.euamoipatinga.com.br/causos/noticias.asp?codigo=55>. Acesso em: 29 de maio de 2014).

**PREFEITURA MUNICIPAL DE IPATINGA**

Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer


Avenida Maria Jorge Selim de Sales, nº 100 – Centro.

CEP: 35160-011. Ipatinga – Minas Gerais.

<http://www.mercadoarte.com.br/artigos/artistas/tomie-ohtake/tomie-ohtake/> Acesso em: 12 de agosto de 2014).

http://descubraminas.com.br/Turismo/DestinoApresentacao.aspx?cod_destino=152

Acesso em: 12 de agosto de 2014

30. Informações Complementares	Folder da exposição Tomie Ohtake: 2004. Patrocínio Usiminas- Lei de Incentivo á Cultura, Ministério da Cultura.
31. Ficha técnica 31.1. Levantamento	Joana Angélica Oliveira Gonçalves Arquiteta e Urbanista - CAU:A136449-9 Data: Novembro 2018
32.2. Elaboração	Joana Angélica Oliveira Gonçalves Arquiteta e Urbanista - CAU:A136449-9 Data: Novembro 2018
33.3. Revisão	 Espaço Design Arquitetura CAU:PJ24429-5, Novembro 2018

**ANEXO B - DOCUMENTOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE IPATINGA SOBRE
O INVENTÁRIO DA OBRA DE VILMA NÖEL**



Página 40 de 106

PREFEITURA MUNICIPAL DE IPATINGA

Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer

Avenida Maria Jorge Selim de Sales, nº 100 – Centro.

CEP: 35160-011. Ipatinga – Minas Gerais.

8 Ficha de inventário: MONUMENTO MILLENIUM

BENS MÓVEIS E BENS INTEGRADOS

01. Município Ipatinga

02. Distrito Ipatinga

03. Acervo Prefeitura Municipal de Ipatinga

04. Propriedade | Direito de Propriedade Prefeitura Municipal de Ipatinga, locada em área pública

05. Endereço BR 381, trevo do bairro Iguaçu

06. Responsável Prefeitura Municipal de Ipatinga
Manutenção da área de locação: Prefeitura Municipal de Ipatinga MG

07. Designação Millenium, Pirâmide do Progresso

08. Localização Específica BR381, trevo em frente ao Hotel Panorama Tower: Rua Maraue, 160, bairro Iguaçu.

09. Espécie Escultura

10. Época Concepção e execução: 2007
Locação e "inauguração": Março 2008

11. Autoria Ateliê Vilma Noel
Coronel Fabriciano MG



Nasceu em Diamantina, passando sua infância e parte da adolescência em Dionísio e São Domingos do Prata. Frequentou Escola Guignard em Belo Horizonte e formou-se em licenciatura na Escola Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Fez cursos de arte em Munster na Alemanha, Beaux- Arts em Paris- França e Arts students league em Nova York-EUA.

Tem um currículo extenso em formação de escultura, pintura, gravura e design de jóias e já participou de vários congressos e workshops de escultura, aquarelas e pintura a óleo.

Exposições individuais:
No Brasil, as principais foram nas cidades: Brasília-DF; São Paulo-SP; Resende, Rio de Janeiro-RJ; Belo Horizonte, Timóteo, Acesita, Ipatinga e Muriaé-MG. No exterior: Berlim, Unna e Münster, na Alemanha. Paris, Cannes e Nice na França. Ndola na Zâmbia. Johannesburgo na África do Sul. Hasselt e Bruxelas na Bélgica. Rotterdam na Holanda. Florença na Itália. Nova York, Chicago e Los Angeles nos Estados Unidos. Apesar de ter feito muitas exposições de pinturas a óleo, aquarelas e gravuras, Vilma Noël foi reconhecida internacionalmente por suas esculturas de bronze, aço inoxidável e granito. Ela se destaca por fazer obras de grande porte em lugares públicos, parques e praças.

12. Motivação

Segundo a autora a concepção da obra vem representar a força do trabalho existentes em Ipatinga através das peças que formam a pirâmide no sentido de elevação do ser humano a um estado de progresso e evolução integral. A representação da força do trabalho através de obra de arte concebida para site específico nos leva ao entendimento da escultura enquanto a própria expressão cultural dos valores significantes da cultura local, tornando-o de interesse de preservação, enquanto bens móveis, além do valor artístico fundamentado em conceitos extraídos do traço cultural do município.

13. Origem, Procedência

Ateliê Vilma Noel
Coronel Fabriciano MG

14. Material/ técnica

Bronze, técnica "Cera perdida."

15. Marcas | Inscrições | Legendas

Não há marcas nem inscrições na obra. Há, no local, uma placa

PREFEITURA MUNICIPAL DE IPATINGA

Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer

Avenida Maria Jorge Selim de Sales, nº 100 – Centro,

CEP: 35160-011. Ipatinga – Minas Gerais.

informativa em aço inoxidável contendo o nome, o conceito da obra, assim como seus patrocinadores.

16. Documentação Fotográfica

Fotógrafo | Data

Gelsner da Silva Penha

Novembro de 2018



Foto 1: MILLENIUM

Disponível em:

<http://vilmaoel.blogspot.com.br/2011/07/vilma-oel-escultura-sculpture-monument.html>

Acesso em 16/11/2018



Foto 2: CANTEIRO ONDE O BEM ESTÁ LOCADO MARGEANDO A BR381.

Fotografia de Gelsner Penha

Novembro de 2018



**Foto 9: PLACA INFORMATIVA
SOBRE A OBRA(BEM MÓVEL)**
Fotografia de Gelsner Penha
Novembro de 2018



Foto 10: OBRA
Fotografia de Gelsner Penha
Novembro de 2018

17. Descrição

Na escultura uma peça completa a outra formando uma pirâmide. Obra com ambiência externa tendo o céu como background. Canteiro de locação gramado.

Segundo a autora a escultura objetiva criar, no espaço, um lugar informado carregado de significados através do simbolismo da obra, qualificando a cidade com lugares culturais de lazer.



18. Condições de Segurança	<input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Ruim
19. Proteção Legal	Obra reservada á direitos autorais conf. Lei federal 5988 de 14/12/1973.
20. Proteção Legal Proposta	Inventário
21. Dimensões	Altura: 10 m
22. Estado de Conservação	<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Precário
23. Análise do Estado de Conservação	<p>A área de entorno encontra-se gramada com paisagismo bem conservado (podado), não apresentando sujeiras, enfim, demonstrando manutenção periódica do entorno. A obra em si encontra-se pintada e bem conservada. Sua placa apresenta-se ligeiramente suja de poeira.</p> <p>Há sinalização visual informando tratar-se de monumento de artista de renome internacional destacando a motivação de sua criação, gerando informações educativas.</p> <p>Observa-se, aos fins de semana, apropriação do local por jovens praticantes de futebol, entre outros.</p>
24. Intervenções (Responsável Data)	Até o momento não foram realizadas intervenções no bem.
25. Características Técnicas	<p>As peças foram moldadas individualmente através de formas em gesso e montadas superpostas in loco.</p> <p>A maior parte foi fundida no processo de "cera perdida" e para isto foi feito sobre a forma de gesso revestimento de cera com canais de alimentação e respiração para que haja circulação de ar. A forma é coberta com refratário para que possa ser levada à estufa. Neste processo a cera é derretida e seu</p>

espaço é substituído por bronze líquido. O Processo de fundição da escultura conta com equipe de aproximadamente 5 pessoas, além de toda logística para transporte e montagem, num processo onde todos os envolvidos contribuem igualmente para a existência da obra.

26. Características Estilísticas

Formas conectadas, ligadas, interligadas e desligadas circundadas por espaço vazio que, segundo a autora, dá vida á obra. A obra de Vilma Noel remete aos primórdios da moderna, trazendo referências ás formas das mulheres de Picasso(1881-1973) e Matisse (Icarus, 1947 A Dança,1909).

27. Características Iconográficas

“Millenium são espaço e forma inseparáveis. Foi a primeira peça consciente disso. A cavidade dá vida aos espaços interiores da escultura e ressalta o papel do espaço vazio na valorização da forma, no objetivo de criar uma obra para o terceiro milênio

Na escultura Millenium a artista se revela pela visão que simplifica e estiliza a realidade num conjunto magistralmente elaborado. Sua arte se transforma num retrato da aventura humana, num perfil do homem dividido entre o real e o imaginário sob a aura do espírito de corpo, da construção solidariedade e vida. Simbolicamente representa uma pirâmide do progresso, remetendo aos sonhos e perspectivas de prosperidade.”⁹

28. Dados Históricos

Segundo a autora a escultura foi esboçada a pedido da Prefeitura de Ipatinga. Millenium, a pirâmide do progresso realizada com patrocínio da Usiminas através de recursos da Lei Federal e Estadual de Incentivo à Cultura. Durante a solenidade que inaugurou sua instalação no espaço público de Ipatinga, em março de 2008, atores e bailarinos interagiram performaticamente com a obra. Durante o período de 04 a 16 de março de 2008 a artista apresentou uma


⁹ Disponível em: <http://vilmanoel.blogspot.com.br/2011/07/vilma-noel-escultura-sculpture-monument.html> Acesso em 16/11/2018

exposição no Usicultura, com maquete, esboços e making off da escultura Millenium: Pirâmide do Progresso.

29. Referências Bibliográficas	Não identificadas
---------------------------------------	--------------------------

	Folder da exposição Millenium: Pirâmide do Progresso, 2008. Patrocínio Usiminas- Lei de Incentivo á Cultura.
--	--

30. Informações Complementares	http://www.vilmanoel.com/
(PORTAL DIÁRIO DO AÇO. Exposição a céu aberto. Disponível em: http://www.diariodoaco.com.br/noticias.aspx?cd=68866 . VILMA NÔEL. VILMA NÔEL - MONUMENT "MILLENIUM" . Disponível em: http://vilmanoel.blogspot.com.br/2011/07/vilma-noel-escultura-sculpture-monument.html . CURRÍCULO) Disponível em: http://www.vilmanoel.com/curri.htm	

31. Ficha Técnica	Joana Angélica Oliveira Gonçalves Arquiteta e Urbanista - CAU:A136449-9 Data: Novembro 2018
31.1. Levantamento	Joana Angélica Oliveira Gonçalves Arquiteta e Urbanista - CAU:A136449-9 Data: Novembro 2018
31.2. Elaboração	
31.3. Revisão	 <p>Espaço Design Arquitetura CAU:PJ24429-5, Novembro 2018</p>